

AFA ALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº97 JUNHO/JULHO 2018



Farense garante regresso à 2.ª Liga

... E CONQUISTA TAÇA DO ALGARVE DE FUTSAL

FESTA DO FUTEBOL
SAIBA TUDO SOBRE A 10.ª EDIÇÃO

Mais de 300 mil utilizações



CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO



PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO

Uma cidade em festa

Faro viveu com entusiasmo o feito do seu emblema mais representativo, o Sporting Clube Farense, que garantiu, de forma categórica, o regresso aos campeonatos profissionais, concretizando-se uma ambição expressa de dirigentes, treinadores, jogadores e adeptos, unidos na crença e na esperança e, também, na festa – e tão grande ela foi, numa demonstração de fervor clubístico rara em Portugal.

Com uma média de público presente nos seus jogos muito superior a vários clubes da 1.ª Liga, o Farense constitui o exemplo claro de uma coletividade histórica e com tradições que só pelos acasos do destino andava longe dos patamares superiores do futebol português. Uma profunda crise teve o seu epicentro no início deste século e quase reduziu a cinzas um emblema que acabou por saber encontrar forças para reerguer-se e resurgir com renovada dinâmica e ambição.

Quem vai, uma vez que seja, ao mítico São Luís passa a entender um pouco do que é o Farense feito. Antes de tudo o mais por adeptos apaixonados pelas suas cores, mesmo que a equipa esteja a competir em escalões inferiores, e sempre disponíveis para percorrer o país, levando a voz da capital do Algarve aos locais mais recônditos. Essa alma constitui a essência do Farense e faz com que os jogadores sintam que representam um clube diferente, muito especial.

A mole humana que acolheu a equipa, na noite em que a subida à 2.ª Liga foi consumada, depois do empate (1-1) em Vila Franca de Xira, e na sequência da expressiva vitória caseira (3-0), na primeira mão, diz bem de quanto as gentes de Faro gostam de futebol e do seu Farense, num saudável exemplo de fervor, de militância, de proximidade, de amor.

E nem se pode dizer que seja um entusiasmo ocasional, fruto do momento. Não. Mesmo quando, numa das fases mais difíceis da sua história, iniciada em 1 de abril de 1910, o Farense andou pelas competições distritais, jogando em campos pelados, deixou de contar com gargantas afinadas sempre disponíveis para apoiar a equipa, num grito agora muito amplificado, por força de uma campanha que a todos entusiasmou (não apenas no Campeonato de Portugal mas também na Taça de Portugal), pela demonstração de capacidade desde cedo evidenciada, que acabou por se traduzir no epílogo desejado.

No saudado regresso à 2.ª Liga o São Luís voltará a viver tardes mais condizentes com a sua história e com os pergaminhos de um clube que tem uma reconhecida dimensão regional e também nacional, erguendo-se há mais de um século como uma prestigiada bandeira do Algarve desportivo.





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqeime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Em todas as frentes

A subida do Farense à 2.ª Liga é uma excelente notícia para o Algarve, que volta a contar com representantes em todos os campeonatos nacionais de futebol masculino e terá, a partir da próxima época, mais uma equipa nas provas profissionais, organizadas pela Liga, deixando o Portimonense de figurar como único emblema da nossa região nesses patamares.

E ndereçamos vivos parabéns a todos quantos, em maior ou menor grau, deram o seu contributo para tão relevante conquista. Desde os funcionários que cuidam da relva ou limpam as bancadas, passando pelos roupeiros, pelos funcionários da secretaria e por todo o núcleo duro – equipa médica, direção desportiva, equipa técnica e jogadores. Sem esquecer (e no caso os últimos são mesmo os primeiros...) a estrutura do clube e a administração da SAD, liderada por João Rodrigues, que mostrou uma dedicação e uma paixão enorme pelo emblema mais representativo da sua terra, aliando a isso uma gestão eficiente e uma forma de estar no mundo do futebol de todo elogiável.

A gora, o mapa dos vários campeonatos nacionais de futebol – 1.ª Liga, 2.ª Liga e Campeonato de Portugal – têm o Algarve presente. Estamos em todas as frentes, com projetos sólidos e ambiciosos nos escalões profissionais, desenvolvidos pelo Portimonense (referência para a caminhada muito tranquila no regresso ao patamar superior) e Farense, que festejaram subidas em épocas consecutivas, ganhando com isso uma dinâmica que poderá traduzir-se, num futuro próximo, em frutos de ainda maior significado para a região.

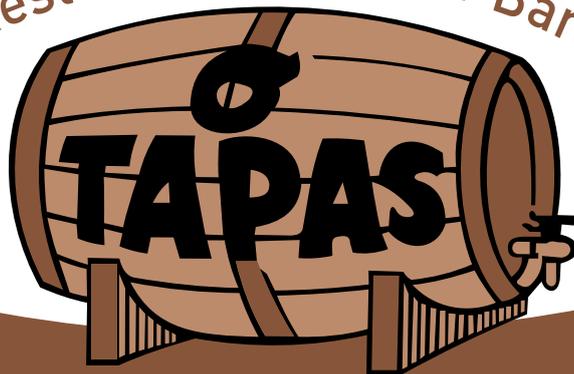
U ma maior representatividade do Algarve nos campeonatos profissionais não é boa apenas para os adeptos do futebol residentes na região, que dispõem da oportunidade de apreciar jogos das principais competições. Tem reflexos na economia, em particular na área do turismo: mais visitantes, em particular na época baixa (o período em que se desenrola quase toda a época desportiva), traduzem-se no aumento das receitas.

E há um domínio mais dificilmente quantificável mas também muito importante: a promoção indirecta. O Algarve, por via dos seus principais clubes, está mais vezes presente na comunicação social e esse espaço nas cadeias televisivas, nos jornais e nas estações de rádio constituem uma importante mais-valia. Fala-se mais na região, que chega a mais lares, a um maior número de potenciais visitantes.

T erminada a época, no que a competições da responsabilidade da Associação de Futebol do Algarve diz respeito, importa dar o relevo e o mérito que justamente cabe aos vencedores e às equipas que atingiram os seus objetivos mas também, e com o carinho devido, extensivo a jogadores, treinadores e dirigentes, a todos quantos ficaram em último lugar ou não alcançaram as metas a que se propunham. Que a tristeza agora vivida se transforme em alegria num futuro próximo!



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!





OBJETIVO DEFINIDO NO INÍCIO DA ÉPOCA ALCANÇADO EM VILA FRANCA DE XIRA

Farense festeja regresso à 2.^a Liga

O Farense vai voltar a competir nos escalões profissionais na próxima época, depois de ter garantido o segundo lugar no Campeonato de Portugal. Um excelente desempenho, ao qual faltou a cereja no topo do bolo: na final da prova, disputada no Estádio Nacional, a turma da capital perdeu (1-2) frente ao Mafra, também promovido.

O momento alto da época foi vivido no dia 27 de maio, em Vila Franca de Xira, no segundo jogo das meias-finais da competição. O Farense havia garantido importante vantagem em casa (3-0) e o empate a um golo no reduto dos ribatejanos chegou e sobrou para garantir a subida, festejada logo ali e também horas depois, quando a comitiva chegou à baixa de Faro (jardim Manuel Bivar), numa recepção apoteótica, com as celebrações a estenderem-se noite dentro.

Numa competição que contou com a participação de 80 equipas, das quais apenas duas garantiriam o passaporte para a 2.^a Liga, o Farense começou por evidenciar grande superioridade na Série E e o apuramento para o lote das oito equipas que discutiriam a subida foi alcançado com margem de folga. Depois, na primeira eliminatória, a turma algarvia foi ganhar a Felgueiras, por 3-2, e mesmo perdendo em casa na segunda mão (0-1) seguiu em frente, devido ao maior número de golos marcados fora. Faltava superar um obstáculo para atingir o objetivo da temporada, o que sucedeu em Vila Franca de Xira.

Os adeptos saíram à rua e vitoriam com fervor todos os que contribuíram para mais uma página muito bonita na história do Farense. A Câmara Municipal de Faro promoveu uma sessão solene para agradecer o grupo, com todos os elementos a receberem uma medalha e um diploma, em alusão ao feito alcançado.

João Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da Farense Futebol SAD, enalteceu os "obstáculos que foram ultrapassados" por todos ao longo da época, o que se traduziu "numa crescente confiança e numa força redobrada para superarmos as dificuldades com que nos temos deparado dentro dos campos e também – e muito

difíceis – as que encontrámos fora dos campos".

O líder da SAD dedicou a subida ao seu pai, já falecido, e elogiou o trabalho feito pela estrutura, dos dirigentes aos tratadores da relva, agradecendo com particular ênfase o apoio dos adeptos e da "grande claque, os indefetíveis que ajudaram a ultrapassar os resultados menos bons".

O presidente do clube (sendo também administrador da SAD), António Correia, garantiu que o trabalho de recuperação "não vai ficar por aqui", prometendo que a estrutura vai "trabalhar para colocar o Farense na 1.^a Liga".

"Este é o renascer de um clube e estamos todos muito agradecidos a João Rodrigues, por tudo quanto tem dado ao emblema mais representativo da sua terra, e às nossas gentes, a estes adeptos fantásticos, que fazem do Farense um clube único, diferente, e com todas as condições para continuar num rumo ascendente", adiantou António Correia.

Na recepção na Câmara Municipal de Faro o edil Rogério bacalhau distribuiu medalhas e diplomas e deixou também palavras de reconhecimento e de incentivo. "Todos temos pressa de ver o Farense outra vez no topo do futebol português, de onde saiu há 16 anos", referiu o autarca, restando logo depois o seu entusiasmo, pois "ambição



★ AGRDECIMENTO ★

A revista AF Algarve agradece a Carlos Vidigal Júnior, Néelson Ferreira e Carlos Encarnação a cedência de fotos que ilustram estas páginas e também a capa do presente número.



desmedida pode ser “contraproducente”, numa alusão a uma fase da história do Farense em que o clube caiu da 1.ª Liga para os campeonatos distritais, por força de um elevado volume de dívidas.

Entre elogios ao trabalho desenvolvido por João Rodrigues, Rogério bacalhau falou numa “massa associativa sem igual” e pediu “garra e espírito ganhador” na nova época, na qual o Farense será o único representante do Algarve na 2.ª Liga.

Na cerimónia realizada nos paços do concelho uma das medalhas foi entregue a Aníbal Guerreiro, um histórico do Farense, que foi dirigente em vários mandatos e é acionista da SAD, como representante “de todos os adeptos”, num dos momentos mais aplaudidos da sessão, por se tratar de uma figura muito querida e respeitada, com uma larga folha de serviços em prol dos leões da capital algarvia.

JÚBILO E EMOÇÃO

No acanhado campo do Cevadeiro, em Vila Franca de Xira, apenas couberam duas centenas de adeptos do Farense, pois, devido às limitações do recinto, não foram disponibilizados bilhetes para mais. Por isso a verdadeira festa da subida acabou por fazer-se na baixa de Faro, já ao início da madrugada, quando a comitiva chegou.

Entre manifestações de júbilo e momentos de muita emoção – houve quem não conseguisse esconder as lágrimas – todos os que contribuíram para a subida foram saudados num palco montado no jardim Manuel Bivar, ficando também palavras de circunstância de responsáveis diretos e técnicos, perante uma multidão em delírio.

Consumado o objetivo da época, restava a disputa da final do campeonato, frente ao Mafra, com o Farense a voltar ao Estádio Nacional, no Jamor, onde perdera a final da Taça de Portugal de 1989/90, contra o Estrela da Amadora. Quase dez mil adeptos responderam à chamada e deram um colorido notável à sala de visitas do nosso futebol, acabando, todavia, por sair desiludidos: a turma algarvia perdeu (2-1) com um golo no último.

Nada que belisque uma campanha notável, sob o comando de Rui Duarte, que terminou a carreira de jogador no Farense e alcançou uma subida na primeira época em que, como treinador, comandou uma equipa de princípio a fim.

“Entre operações, facadas, discussões, problemas, conseguimos um objetivo que nunca escondemos ser o nosso”, referiu o treinador, depois de consumada a subida. “Ao contrário do que possa pensar-se a primeira fase não foi um passeio e trabalhámos bastante para alcançarmos o primeiro lugar, com os jogadores, inexcusáveis, a darem todos provas de grande empenho, entrega e união, condição base para chegarmos à fase decisiva muito fortes e confiantes”, adiantou Rui Duarte.



O GRUPO DA SUBIDA

	Nome	Idade	Jogos	Minutos	Golos
GR	Hugo Marques	32	32	2856	-13
GR	Miguel Carvalho	21	4	281	-4
GR	Guilherme	21	1	13	-2
DEF	Filipe Godinho	28	31	2636	0
DEF	Jorge Ribeiro	36	30	2481	6
DEF	Cássio Scheid	24	27	2350	1
DEF	Bruno Bernardo	32	25	2247	1
DEF	Pedro Kadri	22	20	1602	2
DEF	Delmiro	29	7	400	2
DEF	Fabinho	19	4	277	0
DEF	Celsinho	21	3	199	0
MÉD	Fabrcício	26	28	2405	1
MÉD	Neca	38	26	1743	2
MÉD	André Ceitil	23	25	1595	1
MÉD	André Vieira	25	22	1424	6
MÉD	Livramento	36	22	1238	2
MÉD	Léo Tomé	31	19	1065	2
MÉD	Zambujo	31	19	936	0
MÉD	Nuno Borges	30	13	947	1
MÉD	Pedró	30	9	468	1
AV	Irobiso	25	30	2051	8
AV	Fábio Gomes	29	29	2023	15
AV	Jorginho	30	25	1490	11
AV	Tavinho	24	22	1316	8
AV	Alvarinho	27	10	406	1
AV	Brou	27	4	141	0
AV	Nuno Silva	31	2	23	0

Presidente da SAD: João Rodrigues

Administradores: António Correia e Rui Dias Gomes

Diretor desportivo: Manuel Balela

Equipa técnica: Rui Duarte (treinador principal), Arlésio Coelho e Ricardo Reis (adjuntos) e José Maria Monteiro (treinador de guarda-redes)

Equipa médica: Rivelino Lopes (médico), Tiago Ramos e João Gonçalves (fisioterapeutas)

Técnicos de equipamentos: Abílio Mendes e Célio Silva

Nota: Bruno Costa (GR), André Afonso (MÉD) e Kaká (MÉD) fizeram parte do plantel mas não foram utilizados em jogos oficiais do Campeonato de Portugal



NO SOBE E DESCE NO SÉCULO XXI

É de todo atípico o percurso do Farense no século XXI, com a principal equipa de futebol a viver num autêntico... carrossel, tantas as subidas (seis) e as descidas (igualmente seis) registadas neste período, como se pode constatar no quadro abaixo.

Na mudança de século o Farense passou por graves problemas financeiros que acabaram por ditar a descida do patamar superior do futebol português, após doze anos de presenças ininterruptas, no maior ciclo de sempre de um clube algarvio na 1.ª Divisão. Aliás, ainda hoje o Farense é o emblema da nossa região com maior número de participações no campeonato principal – 23, contra 20 do Olhanense, enquanto o Portimonense cumpre 16 na próxima campanha e o Lusitano de Vila Real de Santo António soma três.

A contas com dívidas avultadas, o Farense caiu... no fundo do poço, no escalão mais baixo das competições distritais (2.ª Divisão da AFA, 2006/07), e a partir daí renasceu, não sem alguns percalços pelo caminho, voltando agora ao escalão em que esteve por mais tempo seguido neste século, a 2.ª Liga (três épocas consecutivas, entre 2013/14 e 2015/16).

Época	Campeonato	Lugar	Desfecho
2000/01	1.ª Liga	13.º	Manutenção
2001/02	1.ª Liga	17.º	Descida
2002/03	2.ª Liga	12.º	Descida
2003/04	2.ª Divisão B	17.º	Descida
2004/05	3.ª Divisão	14.º	Manutenção
2005/06	3.ª Divisão	Desist.	Descida
2006/07	2.ª Divisão AFA	1.º	Subida
2007/08	1.ª Divisão AFA	1.º	Subida
2008/09	3.ª Divisão	3.º	Manutenção
2009/10	3.ª Divisão	2.º	Subida
2010/11	2.ª Divisão	12.º	Descida
2011/12	3.ª Divisão	1.º	Subida
2012/13	2.ª Divisão B	1.º	Subida
2013/14	2.ª Liga	10.º	Manutenção
2014/15	2.ª Liga	11.º	Manutenção
2015/16	2.ª Liga	20.º	Descida
2016/17	Camp. Portugal	3.º	Manutenção
2017/18	Camp. Portugal	1.º	Subida





A HISTÓRIA DE TODAS AS SUBIDAS

Nas linhas seguintes damos a conhecer momentos importantes da história do Farense, com a referência a todas as subidas do emblema da capital algarvia, trazendo à estampa memórias de outros tempos que fazem parte de uma já longo percurso de 108 anos, com vários momentos de glória.



1947/48

O Farense viveu na parte final dos anos 40 uma das maiores crises da sua história, que levou mesmo à perda de identidade. Foi discutida uma fusão com o Sport Lisboa e Faro, que não vingou, mas o Farense acabou por passar a

denominar-se Clube Desportivo de Faro, depois de uma assembleia geral muito conturbada, com os sócios divididos. E foi assim que participou nas competições oficiais de 1946/47 e 1947/48. Manuel Gonçalves Cachola, conhecido no mundo do futebol por Zita, iniciou esta última campanha na condição de treinador/jogador, regressando ao seu Farense, depois de cinco épocas como futebolista no rival Olhanense, na 1.ª Divisão, e levou a nau a bom porto. A equipa foi superando obstáculos e chegou ao jogo decisivo, com o Lusitano de Évora, em Almada, suspenso quando a turma da capital algarvia ganhava por 2-0. A repetição ocorreu apenas no início da época seguinte – já o Clube Desportivo de Faro havia dado lugar ao renascido Sporting Clube Farense – e a vitória voltou a sorrir à formação algarvia, agora por 1-0. Estava consumada a subida à 2.ª Divisão nacional. Na partida que determinou a promoção o Farense apresentou o seguinte onze: Ventura, Serafim, Zita, Américo, Calapez, Artur, Leal, Gralho Moreno, Viegas e José Joaquim.



1952/53

O Farense tinha caído na 3.ª Divisão mas por lá não se demorou muito tempo, graças ao profícuo trabalho do jogador/treinador Manuel da Costa, que ficou célebre por ter marcado o último golo da Académica na vitória por 4-3 sobre

o Benfica, na final da Taça de Portugal de 1938/39. Curiosamente, passados dois anos ingressaria nas águias. Chegou a Faro já na fase descendente da sua carreira e pouco jogou, dada a idade avançada, mas os seus conhecimentos e experiência revelaram-se determinantes na orientação do grupo, ao qual conferiu o arcaboço necessário para lutar pelo primeiro lugar na 8.ª Série da 3.ª Divisão, o primeiro grande objetivo da campanha. Mas não foi fácil: depois de uma luta palmo a palmo com o Mineiro Aljustrelense as duas equipas terminaram a prova com o mesmo número de pontos, 13, tendo o conjunto de Faro vantagem no confronto direto. Esse sucesso não garantia a subida e foi necessário ultrapassar o obstáculo seguinte, o Estrela de Portalegre, para celebrar a desejada promoção. Ventura I, Ventura II, Gralho, Queimado, Jorge Campos, Coelho, Balela e José Joaquim foram alguns dos atletas que deram o seu contributo à equipa de Faro nessa época que terminou em festa.



1968/69

O Farense venceu a Zona D da 3.ª Divisão, após árdua luta quase até ao último instante com o rival e vizinho Olhanense, ficando as duas equipas separadas por dois



pontos. A cinco jornadas do fim o Farense recebeu o Olhanense e uma vitória deixaria o primeiro lugar praticamente entregue mas registou-se um empate sem golos que adiou a questão até... à última jornada, na qual a turma de Faro necessitava apenas de um empate, acabando por ganhar (2-1) no reduto do União de Montemor. Com a subida garantida, a turma de Faro esteve envolvida na discussão do título e chegaria à final, depois de bater o Marinhense (1-0 em casa e 0-0 fora). Na decisão do troféu registou-se um empate (1-1) diante do União de Lamas e na finalíssima os lamacenses venceram, por 1-0. O final de época foi algo amargo, pois a taça fugiu à turma de Faro, mas o grande objetivo, o regresso à 2.ª Divisão nacional, estava assegurado, pela mão de um homem da casa, Joaquim Reina, que viria a ter papel preponderante na campanha seguinte. O guarda-redes Calotas, os defesas José António, Torpes, Manhita e Lampreia, os médios Armando, Marcelo, Nélson e Nunes ou os avançados Pedro, Ludovico e Testas foram algumas das figuras mais importantes da equipa.



1969/70

O Farense viveu uma das épocas mais marcantes do seu historial, sob o comando de João Pires (presidente) e Aníbal Guerreiro (chefe do departamento de futebol). Artur Quaresma, figura grada da história do Belenenses e que já se

passara por Faro como treinador (1956/57 e 1957/58) foi o homem escolhido para orientar a equipa mas desinteligências com a direção levaram a que abandonasse o cargo quando restavam disputar nove partidas, sendo substituído por Joaquim Reina, que no início dessa campanha passara a desempenhar a função de secretário técnico. O Farense encontrava-se no terceiro posto mas daí até final, sempre em crescendo, galgou lugares e acabou por garantir a vitória na Zona Sul da 2.ª Divisão. Na penúltima jornada, em Faro, e perante uma multidão que fez o São Luís rebentar pelas costuras, bastava um empate diante do Oriental para festejar uma até então inédita subida à 1.ª Divisão e foi isso que aconteceu (0-0). Na final do campeonato da 2.ª Divisão o Farense perdeu (2-0) com o Tirsense, vencedor da Zona Norte. Fizeram parte do plantel os guarda-redes Calotas, Hélder, Januário e João Manuel, os defesas Atraca, José António, Lampreia, Manhita, Sequeira e Torpes, os médios Artur Jorge, Barão, Campos, Jardim e Nunes e os avançados José Bento, Ludovico, Nélson Faria, Pedro, Siteo e Testas.

1982/83

Falhado o regresso à 1.ª Divisão na época ante-



rior (o Marítimo levou a melhor), o Farense, com Fernando Barata na liderança, apostou num treinador búlgaro, Hristo Mladenov, e num plantel recheado de jogadores de qualidade, muitos dos quais com larga experiência no escalão principal, como o

guarda-redes Jorge Martins, o defesa Paulo Meneses, os médios Mário Ventura, Skoda e Óscar ou os avançados Paulo Campos, Nelinho, Vital e Joel. A superioridade do Farense foi esmagadora e a cinco jornadas do final o Olhanense, ao empatar no São Luís (3-3), impediu a festa da subida, adiada para a ronda seguinte: um empate no reduto de O Elvas (1-1) bastou para deixar o Lusitano de Évora a uma distância irrecuperável. Os dois primeiros encontraram-se na penúltima jornada da Zona Sul, em ambiente de festa no São Luís, e a diferença de qualidade ficou bem expressa no marcador: 7-1 a favor do Farense! No final da competição o Farense somou mas 13 pontos que a formação eborense. Mas a época não acabou aí e a turma de Faro viria a sagrar-se campeã nacional, ao vencer o torneio com os vencedores das outras duas zonas, Penafiel (norte) e Águeda (centro). O Farense ganhou os dois jogos em casa e triunfou ainda na deslocação ao reduto do Recreio de Águeda, perdendo em Penafiel.



1985/86

A quatro jornadas do fim o Farense recebeu o Lusitano de Évora e uma vitória gorda (3-0) garantiu a vitória na Zona Sul da 2.ª Divisão e o regresso ao escalão principal, com grande margem de folga (oito pontos) sobre o segundo classificado, o

União da Madeira, para satisfação do presidente do clube, Fernando Barata. Sob o comando do experimentado Dinis Vital, um antigo guarda-redes alentejano que chegou à seleção, a turma de Faro rubricou uma campanha exemplar, contando com aquela que ainda hoje é apontada como uma das melhores de sempre da história do clube, e na qual pontificavam, entre outros, Paulo Meneses (regressou para festejar nova subida), Pereirinha, Bio, Miguel Quaresma, Nélson Borges, Fernando Martins, Hernâni, e, no ataque, os brasileiros Gil (antigo internacional canarinho) e Jorge Andrade e ainda o espanhol Paco Fortes, ainda no auge das suas capacidades e que depois viria a ter papel relevante como treinador. Na fase de apuramento do campeão faltou uma pontinha de sorte ao Farense, segundo classificado, atrás do Rio Ave, vencedor da Zona Norte, e à frente

de O Elvas, vencedor da Zona Centro. A derrota registada na cidade alentejana acabou por se revelar decisiva nas contas finais.



1989/90

Paco Fortes, o mítico catalão ligado a grandes feitos da história do Farense, havia encerrado a carreira de jogador e iniciado a de treinador na ponta final da época anterior, sem conseguir evitar a descida à 2.ª Divisão, e viria a rubricar

uma campanha brilhante, coroada com o regresso ao escalão maior e com a presença na final da Taça de Portugal. Com António Boronha na presidência e João Pedro Carvalho como chefe do departamento de futebol, o Farense construiu um plantel de grande qualidade – Lemajic, Carlos Pereira, Jorge Soares, Eugénio, Luisão, Sérgio Duarte, Ademar, Helinho, Pitico, Formosinho, Mané, Fernando Cruz e Ricardo, entre muitos outros – e acabaria por ganhar a Zona Sul com grande tranquilidade, como o provam os 14 pontos de vantagem sobre o segundo, o Barreirense (embora o grande adversário ao longo da época tenha sido o Louletano, que claudicou na ponta final). Quando ainda restavam disputar duas jornadas o Farense bateu o Sintrense, por 4-1, num São Luís a abarrotar, e seguiram-se os festejos de mais uma subida... No torneio para atribuição do título, o Salgueiros levou a melhor, superando o Gil Vicente e o Farense. A turma da capital algarvia brilharia ainda na Taça de Portugal, ao chegar à final, perdida para o Estrela da Amadora (1-1 e 0-2), depois de, pelo caminho, ter eliminado o Belenenses, no Estádio do Restelo.



2006/07

O início do século XXI foi marcado, no Farense, por uma profunda crise financeira, que teve consequências muito nefastas no plano desportivo, levando o clube a cair desde a 1.ª Liga (última participação em 2001/02) até ao fundo do poço, o

escalão mais baixo possível – a 2.ª Divisão da AF Algarve. Sob o comando diretivo de Gomes Ferreira, e com Carlos Costa, uma antiga referência enquanto jogador (desde 1996/97 até ao fim da carreira, em 2004/05), na condição de treinador, auxiliado por dois outros antigos atletas dos leões da capital algarvia, Rui Eugénio e Luís Candeias, o Farense construiu um plantel com gente da região – Serginho, Rogério, Caras, Arlindo, Galinha, Andrezinho,

Zé Clemente, Néelson, Jeremias, Márcio, Mota, Igor, Paulinho e Athos, entre outros – e alardeou clara superioridade, acabando por garantir a subida a cinco jornadas do fim, ao bater o Machados, por 4-1, no reduto (pelado) desta formação do concelho de São Brás de Alportel. O Farense concluiu a prova com mais 17 pontos que o segundo classificado, o Padernense. Cerca de duas centenas de adeptos, os irredutíveis que nunca abandonaram o Farense e estiveram sempre com a equipa, nos vários campos desse Algarve, fizeram a festa.



2007/08

Ainda nos distritais, mas agora na 1.ª Divisão, a tarefa não foi fácil e Carlos Costa acabou por abandonar o comando técnico depois de uma derrota (0-1) no reduto do Armacenenses, na abertura da segunda volta, que deixou o Farense a

quatro pontos do líder, o Lusitano de Vila Real de Santo António. O diretor desportivo António Barão escolheu outro antigo homem da casa, Jorge Portela (jogou no Farense entre 1990/91 e 1994/95 e depois foi adjunto e secretário técnico), para tentar chegar ao primeiro lugar e à subida, objetivo que acabou por ser alcançado, pois daí até final a equipa registou apenas mais uma derrota, no reduto do Castro-marinhense. O triunfo em Vila Real de Santo António (1-0), na 21.ª jornada, deixou o caminho aberto e abalou o mais direto concorrente. A duas jornadas do fim, na receção ao Salir, um empate bastava para que a festa irrompesse e assim sucedeu, pois o jogo terminou com o marcador em 1-1, com o Farense a celebrar duas subidas consecutivas. O plantel contou com alguns dos principais elementos da campanha anterior, que se juntaram Hugo Costa, Serginho, Pedro Eugénio, Ricardo, Eduardo Barão, Calquinhas, Rui Loja, Brasa e Edinho (aos 41 anos foi o melhor marcador da equipa e da prova), entre outros.



2009/10

No início da época o presidente António Barão escolheu Rui Esteves, antigo jogador do Farense (1990/91), para tentar a subida à 2.ª Divisão mas os resultados não foram os mais desejados e acabou por chegar Joaquim Mendes para o seu lugar.

Num campeonato em duas fases, o Farense terminou a primeira no quarto lugar, partindo com metade dos pontos averbados (e, logo, em desvantagem

perante os três melhores) para a etapa decisiva da prova. O Juventude de Évora destacou-se e cedo garantiu o primeiro lugar e a subida mas havia uma outra vaga no lote dos promovidos e Farense, sempre em progressiva recuperação, e Cova da Piedade travaram uma luta que se manteve até ao cair do pano, com um final marcado por fortes emoções, num palco mítico. Na última jornada os piedenses visitaram a capital do Algarve e uma vitória garantia a promoção ao Farense, enquanto qualquer outro resultado servia a preceito à formação forasteira. Um golo do avançado Bruno levou a que o Estádio de São Luís, com assinalável moldura humana, vivesse mais uma tarde de festa. Nesse jogo decisivo o Farense alinhou com Edgar, Caniggia, Arlindo, Idalécio, Mendoza (Pintassilgo), Luís Afonso, Alemão, Ró-Ró (Luís Lopes), Norberto, Alvarinho e Bruno.



2011/12

Na época anterior o Farense descera de forma inesperada, ao perder em casa, na última jornada, diante do Atlético de Reguengos, e secadas as lágrimas provocadas por esse passo atrás, foi escolhido um farense de gema, Manuel Balela

(antigo jogador e depois disso secretário técnico, adjunto, diretor desportivo e treinador), para tentar o regresso à 2.^a Divisão nacional. Na primeira fase da competição a equipa mostrou evidente superioridade (56 pontos somados, mais 19 que o segundo, o Esperança de Lagos) e partiu para a segunda fase com a subida... praticamente no bolso, mesmo tendo em conta que apenas contavam metade dos pontos averbados na etapa inicial. Um cenário que acabou por concretizar-se a duas jornadas do fim, quando o Farense recebeu e bateu o Sesimbra por 5-0, golos de Igor Sani (3), Atabu e Jordan Hibbert, numa das subidas menos sofridas do historial do Farense. Nessa partida atuaram os seguintes jogadores: Serão, Caniggia, Bruno Bernardo, Tiago Sousa, Pedro Eugénio, Gualter Bilro (Jordan Hibbert), Atabu, Pituca (Eduardo Barão), Vila, Davide Justo (Fajardo) e Igor Sani. No final da fase de subida o Farense registou uma vantagem de oito pontos sobre o Quarteirense.



2012/13

O Estádio de São Luís foi um autêntico vulcão ao longo da época, perante a perspetiva do regresso

aos campeonatos profissionais, e encheu que nem um ovo no jogo decisivo, a receção à União de Leiria, na última jornada. Cumpridos dois terços do campeonato o Farense estava a seis pontos do líder Mafra e a subida parecia um sonho impossível. Bruno Ribeiro foi rendido por Mauro de Brito no comando técnico e a equipa começou paulatinamente a recuperar terreno e chegou à liderança na penúltima ronda, passando a depender exclusivamente de si. Uma vitória em casa, na ronda final, garantia a subida. Bruno Bernardo colocou cedo o Farense em vantagem mas o segundo golo não chegava e os nervos aumentavam, dentro e fora do campo, algo ainda mais visível quando a União de Leiria empatou, a 16 minutos do fim, provocando um quadro de apreensão. Pouco depois, porém, o árbitro assinou um penálti a favor do Farense, convertido por Ibukun. Os adeptos do Farense não se contiveram e a alegria transbordante levou a que o recinto de jogo fosse invadido... Alinharam nessa partida: Serão, Cajú, Bruno Bernardo, Anselmo (Bilro), Hugo Luz, Fábio Teixeira, Fajardo, Filipe Falarde (Pituca), André Matias, Diop e Mateus (Ibukun).



2017/18

João Rodrigues, presidente da SAD, decidiu apostar em Rui Duarte, um treinador jovem mas com um profundo conhecimento do clube e que na época anterior estivera perto de alcançar a subida, depois de render Lázaro Oliveira.

Numa prova dividida em duas fases, uma por pontos e outra a eliminar, o primeiro objetivo passava por garantir o primeiro lugar na Série E, feito alcançado a cinco jornadas do fim, depois do triunfo por 2-1 no reduto do vizinho e rival Olhanense. Seguiu-se a etapa mais difícil, na qual o Farense precisava de superar duas eliminatórias para ascender à 2.^a Liga. O primeiro adversário foi o Felgueiras e a vitória alcançada fora (3-2) deixou o caminho aplanado mas o adversário deu muito boa conta de si em Faro e ganhou por 1-0, provocando enorme suspense até final. A turma de Faro seguiu em frente e na eliminatória seguinte tocou-lhe o Vilafranquense, que eliminara um dos favoritos, o Vizela. Exibição irrepreensível dos comandados de Rui Duarte no primeiro jogo, com um triunfo por 3-0, golos de André Vieira (2) e Irobiso. Em Vila Franca de Xira o Farense empatou (1-1), com novo golo de André Vieira, e festejou a subida. Alinharam nessa partida decisiva: Miguel Carvalho, Filipe Godinho, Cássio, Pedro Kadri, Jorge Ribeiro, Fabrício, Neca, André Vieira (Zambujo), Nuno Borges, Jorginho (Fábio Gomes) e Irobiso (André Ceitil).



VITÓRIA POR 4-3 DIANTE DO SONÂMBULOS NA FINAL DISPUTADA EM LOULÉ

Farense conquista taça na melhor época de sempre

A equipa de seniores masculinos de futsal do Sporting Clube Farense rubricou a melhor época de sempre da sua história, com a vitória na Taça do Algarve (4-3 diante do Sonâmbulos, na final disputada em Loulé) a constituir o epílogo de uma campanha que também tinha começado com a conquista de um troféu, no caso a Supertaça.

Pelo meio o Farense venceu a Série F da 2.ª Divisão nacional e esteve na luta pela subida ao escalão principal até à última jornada da segunda fase, tendo ainda – o que sucedeu pela primeira vez com uma equipa algarvia – marcado presença na Final-8 da Taça de Portugal, em Gondomar, depois de afastar duas equipas da 1.ª Divisão, Leões de Porto Salvo e Belenenses.

“Acabámos a época com um sabor algo amargo, pois, tendo atingido os objetivos a que nos propusemos, sentimos todos que ficámos a curta distância de conseguirmos algo mais”, assinala o treinador Carlos Juliano, aludindo em particular “a algumas lesões num momento fulcral da época, que nos limitaram muito, pois temos



um conjunto de qualidade mas sem um alargado leque de soluções”.

Fica o registo “de uma campanha muito boa de uma equipa constituída apenas por gente da terra, com verdadeira alma algarvia, que pode e deve ser a base para outros sonhos”, com Carlos Juliano a salientar que “estes foram os melhores resultados de sempre de um conjunto da nossa região e isso deixa-nos felizes”.

O responsável pelo conjunto farense reconhece que “temos capacidade para ir mais além se nos derem

meios para isso, pois no atual contexto uma campanha assim dificilmente se repetirá, devido à enorme e crescente competitividade do futsal nacional”.

A vitória na Taça do Algarve, no fecho da campanha, “foi um prémio para a união do grupo, que trabalhou sempre até ao fim, pois apenas um jogador deixou de comparecer aos treinos nas últimas duas semanas”, e o mais importante, no entender de Carlos Juliano, “esteve na demonstração de competência e de qualidade dada pelo grupo ao longo da época”.



RENHIDO

Na final disputada no Pavilhão Municipal de Loulé, e perante apreciável moldura humana, o vencedor permaneceu incerto até ao último apito da dupla de arbitragem constituída por Rúben Guerreiro e Igor Lopes (Rui Costa foi o cronometrista e Nuno Bernardo o terceiro árbitro), com o Sonâmbulos, despromovido aos campeonatos distritais e sem várias das suas principais figuras, a oferecer excelente réplica ao Farense.

A turma da Luz de Tavira colocou-se em vantagem logo nos instantes iniciais da partida, por Miguel Serina, mas o Farense acabaria por operar a reviravolta no marcador antes do intervalo, através de Pedrinho, que bisou.

Na segunda parte Luisinho fez o 3-1, e deixou a turma de Faro numa situação de maior conforto por alguns momentos, pois Pedro Encarnação reduziu distâncias e deu mais animação ao jogo. O Farense ficou de novo com dois golos de vantagem quando Hugo Joaquim marcou mas Pedro Encarnação, num livre direto, fez o 4-3 e deixou tudo em aberto até ao segundo final.

O Farense passou por alguns calafrios, pois atingiu cedo a quinta falta e o Sonâmbulos, que desperdiçou um livre direto quando o marcador já estava em 4-3, procurou por todos os meios, com o recurso ao guarda-redes avançado, atingir o empate e forçar o prolongamento, algo que acabou por não conseguir, não aproveitando algumas situações de muito perigo junto da baliza contrária. Por sua vez, o conjunto de Faro também não soube explorar da melhor forma duas ou três situações em que o adversário não tinha guarda-redes na baliza ou estava a operar a troca e que poderiam ter rendido o quinto golo.

As equipas apresentaram os seguintes jogadores: Sonâmbulos – Fábio Nunes, Ivo Soares, Valter Ramos, Nuno Mártires, Miguel Serina, Bruno Barreiro, Luca Soares, Alexandre Ichim, João Santos, Pedro Encarna-

OS ÚLTIMOS VENCEDORES

2017/18 - Farense
2016/17 - Farense
2015/16 - Sonâmbulos
2014/15 - Farense
2013/14 - Louletano
2012/13 - Albufeira Futsal
2011/12 - Albufeira Futsal
2010/11 - Sonâmbulos
2009/10 - Albufeira Futsal
2008/09 - Louletano
2007/08 - Sapalense
2006/07 - Fontainhas
2005/06 - Fontainhas

ção e Micael Domingos. Treinador: Nuno Xabregas.

Farense – Flávio Tengarrinha, Henrique Vicente, Alex, Pedrinho, Mica, Artur, Luisinho, Hugo Joaquim, Miguel Rodrigues, Ricardo Costa, André Custódio, Aleka e Mendes. Treinador: Carlos Juliano.

Refira-se que Farense e Sonâmbulos só entraram em competição, na Taça do Algarve, a partir da segunda eliminatória. A turma de Faro foi ganhar ao reduto do ARTE por 1-14 e, nas meias-finais, recebeu e bateu o Quarteirense por 7-2.

Já o conjunto da Luz de Tavira impôs-se no pavilhão do Lusitano de Vila Real de Santo António (4-5) e nas meias-finais perdeu na deslocação ao reduto do Albufeira Futsal (7-6), mas esta equipa viria a ser punida com pena de derrota, devido à utilização irregular de jogadores, ficando assim a via aberta para a presença do Sonâmbulos na final.





SELEÇÃO PREPARA-SE PARA O LOPES DA SILVA

Brilho dos sub-14 algarvios no Torneio da Vidigueira

A seleção do Algarve de sub-14 venceu a nona edição do Torneio da Vidigueira, disputado no dia 26 de maio, naquela vila alentejana, depois de superar as representações de Portalegre e de Beja.

Na primeira jornada, pela manhã, o conjunto algarvio bateu Portalegre por claros 3-0, com três golos de Hugo Melo, enquanto no outro jogo Beja e Évora ficaram por uma igualdade (2-2), com a primeira destas formações a levar a melhor no desempate por pontapés da marca de penáti (6-5).

À tarde Évora garantiu o terceiro lugar final, depois de superar Portalegre por 3-0, enquanto o Algarve conquistou a prova na sequência do triunfo por 2-1 frente a Beja. A nossa seleção colocou-se na frente do marcador por Bernardo Paim mas ainda antes do intervalo (28') ficou reduzida a dez unidades, por expulsão do seu guarda-redes. Mesmo perante essa contrariedade o Algarve chegou a 2-0, com a formação de Beja a reduzir já perto do fim.

TORNEIO AMIZADE

A cidade de Quarteira acolheu nos dias 2 e 3 de junho a quarta edição do Torneio Amizade nos escalões de sub-13 e sub-14, com as participações de Beja, Portalegre e Viseu, além, naturalmente, da anfitriã Algarve.

Em sub-13 a representação algarvia estreou-se com uma derrota, frente a Portalegre (0-2), mas acabaria por conquistar a prova, pois ganhou os dois jogos seguintes, batendo Beja por 5-0 e Viseu por 2-0.

Resultados completos deste escalão: Algarve-Portalegre, 0-2; Viseu-Beja, 0-1; Portalegre-Viseu, 0-1; Algarve-Beja, 5-0; Algarve-Viseu, 2-0; Beja-Portalegre, 2-0. Classificação final: 1.º Algarve, 6 pontos; 2.º Beja, 6 pontos; 3.º Portalegre, 3 pontos; 4.º Viseu, 3 pontos.

Já no escalão de sub-14 a nossa representação não teve um fim de semana particularmente feliz e acabou a prova no terceiro posto, ao somar um empate (sem golos, contra Portalegre, na estreia) e duas derrotas (ambas por 1-2, contra Beja e Viseu) nos três jogos disputados. Beja viria a vencer a prova, só com vitórias. Resultados completos deste escalão: Viseu-Beja, 1-2; Algarve-Portalegre, 0-0; Algarve-Beja, 1-2; Portalegre-Viseu, 0-2; Beja-Portalegre, 2-0; Algarve-Viseu, 1-2. Classificação final: 1.º Beja, 9 pontos; 2.º Viseu, 6 pontos; 3.º Algarve, 1 ponto; 4.º Portalegre, 1 ponto.

IDA AOS AÇORES

Os sub-14 do Algarve foram convidados para participar no Torneio da Horta, entre 8 e 10 de junho, figurando como a única formação continental, em compita com as três seleções do arquipélago açoriano – Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo. A nossa representação partiu para a última jornada com o troféu relativo ao primeiro lugar no horizonte mas acabou por perder diante de Angra do Heroísmo, terminando no terceiro posto. Resultados completos dos jogos disputados no Estádio da Alagoa, na cidade da Horta: Horta-Angra do Heroísmo, 0-6; Ponta Delgada-Algarve, 0-0; Angra do Heroísmo-Ponta Delgada, 0-2; Algarve-Horta, 6-2; Algarve-Angra do Heroísmo, 0-1; Ponta Delgada-Horta, 5-0. Classificação final: 1.º Ponta Delgada, 7 pontos; 2.º Angra do Heroísmo, 6 pontos; 3.º Algarve, 4 pontos; 4.º Horta, 0 pontos. Ainda em sub-14, no Torneio Olhão da Restauração, disputado no dia 16 de junho, o Algarve participou com duas equipas, que terminaram no segundo e no quarto lugares. Re-



sultados: Algarve-Algarve (1-1 e 4-2 no desempate por penáltis); Évora-Federação Onubense, 2-1; apuramento do 3.º e 4.º: Algave-Federação Onubense, 1-4; final: Algarve-Évora, 0-4. Classificação: 1.º Évora; 2.º Algarve; 3.º Federação Onubense; 4.º Algarve. Segue-se agora a participação no torneio interassociações Lopes da Silva, que decorrerá no distrito de Braga, entre 23 e 30 de junho.

SUB-13 BRILHAM

Os sub-13 somaram mais um troféu ao que haviam arrecadado no Torneio Amizade, pois venceram o Torneio Jovens Promessas, no dia 17 de junho, em Albufeira, em compita com as representações do mesmo escalão etário de Beja e de Huelva e com os sub-14 do Imortal.

Resultados: Algarve-Imortal, 4-0; Beja-Federação Onubense, 1-2; apuramento do 3.º e 4.º classificados: Imortal-Beja, 3-2; final: Algarve-Federação Onubense, 1-0.



Cursos de treinadores a decorrer

Por iniciativa da AF Algarve, a época 2017/18 ficou marcada pela realização de quatro cursos de treinadores, de nível I e nível II em futebol e em futsal, contando com uma participação significativa. O propósito destas ações passa por preparar quadros técnicos que possam servir, dentro das exigências regulamentares, os nossos clubes.

No curso de futebol grau I registaram-se 28 inscrições. A fase geral decorreu de 4 de janeiro a 1 de março e a fase específica de 13 de março a 19 de maio. Já o curso de futebol grau II contou com 24 inscritos e a fase geral prolongou-se de 3 de janeiro a 24 de março e a específica de 19 de março a 6 de junho.

No futsal, o curso de grau I teve 20 inscritos e decorreu entre 4 de janeiro e 1 de março (fase geral) e 13 de março e 1 de junho (fase específica). O curso de grau II, com 11 participantes, teve a sua fase geral de 3 de janeiro a 14 de março e a fase específica entre 19 de março e 6 de junho. No dia 28 de maio a aula do curso de treinadores UEFA Basic/grau II teve como tema "O treinador de futebol" e contou com os prestimosos contributos dos convidados Fernando Pires, Ivo Soares, António Seromenho e Rui Tavares, a quem a AF Algarve agradece pela disponibilidade e pela partilha de conhecimentos e experiências.



offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

**gráfica
comercial**

60 anos
desde 1953

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 Loulé - Algarve - Portugal | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201
geral@graficacomercial.com | facebook.com/graficacomercial

www.grficacomercial.com

HABITUAL MOMENTO DE REUNIÃO DA FAMÍLIA LIGADA À MODALIDADE

Festa do Futebol vai celebrar a 10.^a edição

Dentro em breve, em data e local a anunciar, a Associação de Futebol do Algarve organizará a 10.^a edição da Festa do Futebol, iniciativa promovida ininterruptamente desde 2009, com o propósito de promover a reunião da família do futebol e do futsal da região, decorrendo a já tradicional distribuição de prémios, assim como homenagens a figuras com relevantes contributos prestados à modalidade e que prestigiaram a nossa região.

A primeira edição, em 2009, decorreu no hotel Vila Galé, na Meia-Praia, em Lagos, seguindo-se, como palcos da iniciativa, em 2010 o restaurante Gasolinas (São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves), em 2011 o hotel Pestana Golf (Carvoeiro, concelho de Lagoa), em 2012 o Casino de Monte Gordo (Vila Real de Santo António), em 2013 o hotel Hilton Vilamoura (concelho de Loulé), em 2014 o Vale da Pinta Pestana Golf (Carvoeiro, concelho de Lagoa), em 2015 o Clube House do Oceânico Millenium Golf, em Vilamoura, em 2016 a Casa dos Rapazes, em Faro, e por fim, em 2017, o Lugar do Rio, em Portimão.

A exemplo do sucedido em edições anteriores, a iniciativa contará, este ano, com a presença de figuras de relevo que têm elevado bem alto o futebol eo futsal do Algarve, como praticantes, árbitros ou dirigentes.

Recorde-se que nas várias edições já realizadas a Festa do Futebol registou a presença de nomes que muito prestigiaram e prestigiam a nossa região, como, como Manuel Cajuda, Manuel José, Rui Bento e João Moutinho, entre vários outros.

Como habitualmente, a Associação de Futebol do Ano distinguirá os melhores da época, de acordo com a votação efectuada pelos dirigentes e pelos treinadores, e, também, no caso do Jogador/a Jovem do Ano (futebol e futsal), Equipa Jovem do Ano (futebol e futsal) e Jogadora do Ano (futebol), da indicação do Departamento Técnico da AFA, enquanto o Árbitro do Ano resulta, tanto no futebol como no futsal, das classificações de âmbito regional. O prémio de Dirigente do Ano é um dos mais apetecidos, num dia de consagração também para o Treinador do Ano, o Jogador do Ano e a Jogadora do Ano, tanto no futebol como no futsal.

Brevemente, através do sítio na internet da Associação de Futebol do Algarve – www.afalgarve.pt – e também na página oficial da AF Algarve no Facebook serão dados a conhecer todos os pormenores relativos à 10.^a edição da Festa do Futebol, que promete ser recheada de novidades de tomo.





Estão definidos todos os nomeados

Encerrado o período de votação, num processo que envolveu muitos dirigentes e treinadores do Algarve, estão definidos os nomeados para os prémios de dirigente do ano, treinador do ano (futebol e futsal), jogador do ano (futebol e futsal) e jogadora do ano (futsal). Como se sabe, e de acordo com o regulamento de prémios, as nomeações para as restantes categorias – jogadora do ano (futebol), jogador/a jovem do ano (futebol e futsal) e equipa jovem do ano (futebol e futsal) - resultam de indicação do departamento técnico da Associação de Futebol do Algarve.

Na listagem abaixo os nomeados são apresentados por ordem aleatória, pois, como se sabe, apenas no dia da Festa do Futebol se desvendam os nomes dos vencedores. Ficam, desde já, os parabéns para todos quantos figuram entre os candidatos aos diversos prémios, sinal da qualidade do trabalho rubricado ao longo da época desportiva 2017/18.

No tocante aos prémios relativos ao árbitro do ano (futebol e futsal), o procedimento é bem simples: o primeiro colocado do quadro de elite regional de cada uma daquelas categorias estará na Festa do Futebol, cabendo a distinção, em 2017/18, e de acordo com as classificações já divulgadas, a José Salema (futebol) e Igor Lopes (futsal).

Em 2017 foi pela primeira vez atribuído o prémio dedicação futsal – a Rui Correia, histórico dirigente do Sonâmbulos Luzense – e em breve a direção da Associação de Futebol do Algarve reunirá para definir o nome do eleito este ano.

A exemplo do que vem sucedendo em cada ano deste evento, terão lugar diversas homenagens especiais, a anunciar oportunamente.



Nemésio Martins conquistou o prémio de dirigente do ano na época passada



Filipe Soares arrecadou por três anos consecutivos o prémio de jogador do ano em futsal

Dirigente do Ano	Treinador (futebol)	Treinador (fusal)	Jogador (futebol)
António Colaço (Ferreiras)	Ivo Soares (Armacenenses)	Carlos Juliano (Farense)	Tommy (Esp. Lagos)
João Rodrigues (Farense SAD)	Toni Seromenho (Ferreiras)	Rosa Coutinho (Albufeira Futsal)	André Vieira (Farense)
Ricardo Cartaxo (11 Esperanças)	Rui Duarte (Farense)	Márcio Palma (Louletano)	André Sustelo (Messinense)
Jogador (futsal)	Jogadora (futsal)	Jogadora (futebol)	Jogador jovem (futebol)
Pepinho (Portimonense)	Mónica Romão (Machados)	Lara Pintassilgo (Farense)	João André (Quarteirense)
Pedrinho (Farense)	Carolina Damasceno (Machados)	Margarida Conceição (Louletano)	Gonçalo Teixeira (Louletano)
Pedro Mendes (Farense)	Rita Valente (4 ao Cubo)	Madalina Tatar (4 ao Cubo)	Diogo Paulo (Portimonense)
Jogador jovem (futsal)	Equipa jovem (futebol)	Equipa jovem (futsal)	
Rafael Viegas (Farense/Castrom.)	Louletano (juniores)	Portimonense (juniores)	
João Soares (Sonâmbulos)	Guia (iniciados)	Sonâmbulos (iniciados)	
David Grilo (Pedra Mourinha)	Portimonense (juvenis)	Castromarinense (juvenis)	



Historial

	Dirigente do Ano	Treinador (futebol)	Treinador (fusal)	Jogador (futebol)
2009	Isidoro Sousa (Olhanense)	Paulo Nunes (Esp. Lagos)	Luís Conceição (Inter-Vivos)	Carvalho (Quarteira)
2010	Fernando Rocha (Portimonense)	Luís Coelho (Lagoa)	Tomás Viegas (Santo Estêvão)	Alvarinho (Farense)
2011	José João Guerreiro (Quarteirense)	Marito (Quarteirense)	Rosa Coutinho (Albufeira Futsal)	Marocas (Esp. Lagos)
2012	António Colaço (Ferreiras)	Ivo Soares (Lusitano)	Nuno Franco (Pedra Mourinha)	Edgar Rosa (Lusitano)
2013	António Barão (Farense)	Bruno Saraiva (Moncarapachense)	Rosa Coutinho (Albufeira Futsal)	Pituca (Farense)
2014	Miguel Vairinhos (Lusitano)	Ivo Soares (Lusitano)	Carlos Juliano (Farense)	Januário (Moncarapachense)
2015	Luís Dias (Lagoa)	Luís Coelho (Almancilense)	Pedro Moreira (Portimonense)	Januário (Moncarapachense)
2016	Fernando Serol (Armacenenses)	Sander Guerreiro (Armacenenses)	Pedro Moreira (Portimonense)	Míca (Armacenenses)
2017	Nemésio Martins (Moncarapachense)	João Manuel Pinto (Moncarapachense)	Carlos Juliano (Farense)	Fábio Marques (Moncarapachense)

	Jogador (futsal)	Jogadora (futsal)	Jogadora (futebol)	Jogador jovem (futebol)
2009	Pepinho (Fontainhas)			Gerson Fidalgo (Olhanense)
2010	Micael Soares (Louletano)	Carolina Damasceno (Padernense)		João Reis (Louletano)
2011	Mateus (Albufeira Futsal)	Vanda Dias (Machados)		Ricardo Duarte (Louletano)
2012	Nélson Carmo (Albufeira Futsal)	Joana Gouveia (Padernense)		Edinho Júnior (Olhanense)
2013	Nélson Carmo (Albufeira Futsal)	Daniela Cabrita (Padernense)		Pedro Delgado (Portimonense)
2014	João Paulo (Montes Alvoreense)	Patrícia Teixeira (Bonjoanenses)		Pedro Simões (Imortal)
2015	Filipe Soares (Portimonense)	Daniela Cabrita (Padernense)	Bruna Costa (São Luís)	Cláudio Gomes (Quarteirense)
2016	Filipe Soares (Portimonense)	Ana Rita Jóia (Silves)	Bruna Costa (São Luís)	Leonardo Rodrigues (Olhanense)
2017	Filipe Soares (Portimonense)	Carolina Damasceno (Machados)	Sofia Nunes (Louletano)	Filipe Garcia (Louletano)

	Jogador jovem (futsal)	Equipa jovem (futebol)	Equipa jovem (futsal)	Árbitro (futebol)	Árbitro (futsal)
2009		Portimonense (juniores)		Nuno Guerreiro	Pedro Cruz
2010		Int. Almancil (juniores)		Sérgio Piscarreta	Ivo Luz
2011		Portimonense (juniores)		Carlos Cabral	Nuno Guerreiro
2012		FC. S. Luís (iniciados)		Bruno Braz	Emanuel Camilo
2013		Imortal (juvenis)		Flávio Lima	Nuno Cebola
2014			Sonâmbulos (juniores)	Pedro Oliveira	Luís Caiado
2015	Miguel Brito (Sonâmbulos)	Portimonense (juniores)	Gejupce (juniores)	Mauro Valente	Luís Caiado
2016	Rui Alberto (Pedra Mourinha)	Silves (iniciados)	Gejupce (juniores)	José Salema	Herberto Caleiras
2017	David Grilo (Pedra Mourinha)	Olhanense (juvenis)	Portimonense (juniores)	Cristiano Pires	Nuno Cebola



O antigo árbitro internacional Rosa Nunes, já falecido, foi homenageado na primeira edição do evento



João Alfarroba, à esquerda na foto, figura da história do Portimonense, foi homenageado em 2017



2017/18

Todos os vencedores

Os 32 troféus em disputa ao longo da época, em futebol e futsal, estão entregues. Foram meses de árdua e saudável competição que terminaram em alegria para 32 equipas da nossa região, contabilizando apenas as provas em que há entrega de taça e de medalhas, pois, como se sabe, abaixo do escalão de infantis a AF Algarve considera que os campeonatos têm um caráter lúdico, não havendo vencedores.



Louletano, campeão de juniores

E se nuns casos tudo se decidiu num só dia (Supertaça), noutros foi necessário superar eliminatórias (Taça do Algarve) e noutros ainda mostrar, ao longo de meses, uma regularidade suficiente para deixar os adversários à distância.

No futebol a AF Algarve organizou 13 provas em que estiveram troféus em disputa, sabendo-se que aqui – tal como sucede no futsal – as provas abaixo do escalão de infantis não têm caráter competitivo e, por isso, não há atribuição de taça e medalhas.

Já no futsal decorreram 19 competições de âmbito regional, o maior número de sempre, sendo a Taça do Algarve de iniciados a mais recente prova. E na próxima temporada teremos a Supertaça neste escalão, a acrescentar a um rol já muito significativo de atividades.

Nos quadros que completam estas páginas encontra o leitor a listagem de todos os vencedores das diversas

provas e, também, a relação de vitórias por clube e por município.

Importa referir, neste último item, que apenas seis municípios do Algarve não alcançaram conquistas em competições oficiais da AF Algarve de futebol e de futsal, ao longo da época 2017/18. E embora o Portimonense seja o clube com mais troféus somados em 2017/18, há um preocupante vazio no barlavento, pois nenhum representante de Vila do Bispo, Aljezur, Monchique, Lagoa e Silves ergueu taças, ficando os sucessos concentrados quase exclusivamente em Portimão, com uma intromissão de Lagos.

O outro município que ficou em branco foi o de Alcoutim, no extremo nordeste do Algarve.

Já no sotavento a distribuição é mais uniforme, merecendo destaque, por se tratar da melhor época da sua história, a União Desportiva Castromarinense (e, por reflexo, o município de Castro Marim), com relevante trabalho rubricado no futsal juvenil, ao longo dos últimos anos, assim como São Brás de Alportel, através dos Machados, que continua a dominar a vertente feminina.

Uma nota de justificado relevo para Faro, por ser o município com mais clubes campeões, três: o Sporting Clube Farense alcançou quatro sucessos no futsal e no futebol juvenil e o Futebol Clube 11 Esperanças (futebol sénior) e o Futebol Clube São Luís (futebol juvenil) também festejaram.



São Luís, campeão de iniciados, 2.ª Divisão

FUTEBOL



Seniores

Supertaça – Lusitano Futebol Clube
Taça do Algarve – Sociedade Recreativa Almancilense
1.ª Divisão – Futebol Clube Ferreiras
2.ª Divisão – Futebol Clube 11 Esperanças

Juniões

1.ª Divisão – Louletano Desportos Clube

Juvenis

1.ª Divisão – Portimonense Sporting Clube
2.ª Divisão – Portimonense Sporting Clube

Iniciados

1.ª Divisão – Guia Futebol Clube
2.ª Divisão – Futebol Clube São Luís
Torneio complementar – Portimonense Sporting Clube

Infantis

Futebol 9 – Portimonense Sporting Clube
Futebol 7 sub-13 – Ginásio Clube de Tavira
Futebol 7 sub-12 – Sporting Clube Farense

FUTSAL



Seniores

Supertaça sen. masc. – Sporting Clube Farense
Taça do Algarve sen. masc. – Sporting Clube Farense
1.ª Divisão sen. masc. – Louletano Desportos Clube
Supertaça sem. femin. – Grupo Desportivo e Cultural de Machados
Taça do Algarve sen. femin. – Grupo Desportivo e Cultural de Machados
1.ª Divisão sen. femin. – Grupo Desportivo e Cultural de Machados
Torneio complementar sen. femin. – Portimonense Sporting Clube

Juniões

Supertaça masc. – Portimonense Sporting Clube
Taça do Algarve masc. – União Desportiva Castromarinense
1.ª Divisão masc. – Portimonense Sporting Clube
Supertaça femin. – 4 ao Cubo Associação Desportiva de Olhão
Taça do Algarve femin. – Clube Desportivo e Recreativo Pedra Mourinha
1.ª Divisão femin. – União Desportiva Castromarinense

Juvenis

Supertaça – Sporting Clube Farense
Taça do Algarve – Casa do Sport Lisboa e Benfica em Lagos
1.ª Divisão – União Desportiva Castromarinense

Iniciados

Taça do Algarve – Clube Desportivo e Recreativo Pedra Mourinha
1.ª Divisão – Sonâmbulos Futsal Luzense Associação

Infantis

1.ª Divisão – União Desportiva Castromarinense



Portimonense, campeão de juvenis, 1.ª Divisão

POR CLUBE



Sete troféus

Portimonense Sporting Clube

Quatro troféus

Sporting Clube Farense
União Desportiva Castromarinense

Três troféus

Grupo Desportivo e Cultural de Machados

Dois troféus

Louletano Desportos Clube
Clube Desportivo e Recreativo Pedra Mourinha

Um troféu

Lusitano Futebol Clube
Futebol Clube de Ferreiras
Futebol Clube 11 Esperanças
Casa do Sport Lisboa e Benfica em Lagos
Sonâmbulos Futsal Luzense Associação
4 ao Cubo Associação Desportiva de Olhão
Guia Futebol Clube
Futebol Clube São Luís
Ginásio Clube de Tavira
Sociedade Recreativa Almancilense



Ginásio de Tavira, campeão de infantis, sub-13



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)

INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT

INICIATIVA REALIZA-SE PELA PRIMEIRA VEZ NA NOSSA REGIÃO

Curso de formação de dirigentes reúne muitos interessados

É um marco importante na formação de dirigentes no Algarve: pela primeira vez está a decorrer um curso na nossa região, com uma participação muito significativa, numa demonstração de interesse de muitos agentes ligados ao futebol e ao futsal.

O curso tem a chancela da Portugal Football School, criada em março de 2017 e que faz parte da unidade de investigação e desenvolvimento da Federação Portuguesa de Futebol, cabendo-lhe como atividade central e dinamizadora a investigação em futebol, futsal e futebol de praia, sempre com um foco particular para a oferta formativa.

Esta é a terceira edição da iniciativa, mas a primeira a chegar ao Algarve, através do método e-learning (aprendizagem electrónica), pois estende-se também, em simultâneo, às associações de Lisboa, Angra do Heroísmo, Beja, Braga, Bragança, Ponta Delgada, Setúbal e Viana do Castelo.

Entre os inscritos, no Algarve, contam-se vários dirigentes dos nossos clubes, que manifestaram opiniões muito favoráveis acerca da iniciativa. A primeira sessão teve como prelector José Manuel Meirim, presidente do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol e reputado especialista em direito desportivo, o qual fez uma abordagem geral do enquadramento legal do nosso futebol.

O curso decorrerá até 24 de outubro e a estrutura do programa incidirá sobre os seguintes temas: organização e gestão; planeamento; liderança; pessoas e media; direito do desporto; finanças; fiscalidade; marketing e comunicação; arbitragem; disciplina; ética no futebol; tecnologia; registos e transferências de jogadores; recursos humanos; integridade no futebol.

Entre os prelectores, e além do já citado José Manuel Meirim, figuram Carlos Lucas (diretor de competições e eventos da FPF), Duarte Lopes (coordenador de programas desportivos do Estádio Universitário de Lisboa),

Hugo Freitas (diretor de tecnologia da FPF), João Leal (diretor de registos e transferências da FPF), José Carlos Lima (coordenador do Plano Nacional de Ética no Desporto), José Fontelas Gomes (presidente do Conselho de Arbitragem da FPF), Luís Sobral (diretor de media da FPF), Nuno Moura (diretor de marketing da FPF), Paulo Ferreira (diretor financeiro da FPF), Paulo Lourenço (secretário geral da FPF), Rita Galvão (diretora de recursos humanos da FPF), Rute Soares (integrity officer da FPF) e Tiago Craveiro (diretor geral da FPF).

Num prazo não muito distante esta habilitação será exigida a todos os dirigentes de clubes participantes nas provas organizadas pela FPF e gradualmente esse procedimento irá estender-se ao movimento associativo.

A AF Algarve congratula-se pela realização da iniciativa na nossa região e espera que a mesma contribua para que possamos ter dirigentes mais informados e melhor preparados para o exercício das suas funções, e, por força disso, mais habilitados para ajudar a crescer o futebol e o futsal da nossa região.





NÚCLEO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL DO SOTAVENTO ALGARVIO

Prestígio na 1.ª categoria

Os novos membros da assembleia geral

Na primeira assembleia geral da Associação de Futebol do Algarve realizada no renovado auditório, inaugurado em janeiro último, foi aprovada a inclusão como membros da mesma dos três núcleos de árbitros da região, com direito a um voto cada. Nesta página e nas duas seguintes damos a conhecer o resultado de um repto lançado aos três núcleos e novos membros da assembleia geral da AF Algarve: que nos contassem um pouco da história e da atividade que atualmente desenvolvem, a fim de toda a família do futebol e do futsal da nossa região os ficarem a conhecer melhor.

O Núcleo de Árbitros de Futebol do Sotavento Algarvio foi fundado em 11 de março de 1994 e tem a sua sede no Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António. É uma associação de cariz desportivo e apresenta como principais objetivos a valorização técnica e social dos seus associados no âmbito específico da arbitragem, assim como a formação de novos árbitros.

Estas ações são consubstanciadas na prática regular de atividades de natureza técnica e desportiva, que decorrem no Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, onde se encontra integrado o centro de treinos.

O Núcleo pretende oferecer uma constante e permanente atualização e aperfeiçoamento técnico de todos os árbitros nele integrado, para que os seus desempenhos possam atingir cada vez melhores níveis de qualidade.

O trabalho desenvolvido divide-se acima de tudo entre sessões técnicas, ministradas por técnicos de arbitragem, e treinos físicos orientados por um preparador físico, ações regulares que permitem aos árbitros do sotavento algarvio estarem bem preparados, tanto no capítulo técnico como na vertente física, para as exigências que têm pela frente ao longo de cada época desportiva, seja nas competições de âmbito nacional ou de âmbito distrital.

Ao longo de todos estes anos (mais de duas décadas), desde a fundação, foram vários os árbitros deste núcleo promovidos aos quadros nacionais, alcançando alguns deles a 1.ª categoria, nomeadamente José Rufino, Andreilino Pena, Sérgio Piscarreta e Nuno Almeida, este último ainda em atividade no principal escalão, ostentando atualmente o estandarte do Núcleo e também da arbitragem algarvia, no futebol.

Os antigos árbitros deste núcleo que atingiram a 1.ª categoria nacional, e que por força da idade deixaram a atividade, enveredaram pela área de formação e observação, e são hoje instrutores da FPF e observadores da LPFP, contribuindo também, nessas novas funções, para o prestígio e o reconhecimento do Núcleo.

A atual direção do Núcleo de Árbitros de Futebol do Sotavento Algarvio é liderada pelo árbitro João Paulo Batista Ribeiro, membro que nos últimos anos tem representado o núcleo aos mais diversos níveis.

À procura de sede



O Núcleo de Árbitros de Futebol António Matos (NAFAM), fundado em 17 de dezembro de 1991, é uma associação local sediada em Faro com cerca de meia centena de sócios e que tem como principais fins a valorização técnica e social dos seus associados, assim como a formação de novos árbitros. Estas ações são consubstanciadas na prática regular de atividades de natureza técnica, cultural, recreativa e desportiva, realizando todo o seu trabalho em prol da arbitragem algarvia.

O Núcleo pretende oferecer uma constante e permanente atualização, desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico de todos aqueles árbitros que vierem a assistir às suas sessões, que podem ser técnicas ou de debate com outros agentes ligados à estrutura do futebol. O trabalho aqui desenvolvido contribui para que se estabeleça um maior e melhor conhecimento e relacionamento entre colegas da arbitragem aglutinando-os em torno de um projeto com dinâmica, assim o NAFAM realiza para todos os sócios e amigos reuniões técnicas à segunda-feira pelas 21h30 e treinos físicos às terças e quintas-feiras pelas 19h00. Como outras formas de desenvolvimento da arbitragem o Núcleo também colaborou, no passado, com o Conselho de Arbitragem ao ser o responsável pela realização de cursos de árbitro de futebol e futsal, e colaborou com o Desporto Escolar na formação de jovens árbitros de futsal para desenvolverem essa atividade no âmbito escolar.

O NAFAM teve início auspicioso, com várias promoções de árbitros e observadores às categorias nacionais, mas as suas maiores conquistas foram a atribuição de insígnias FIFA a dois dos seus árbitros – Sílvia Domingos, árbitra internacional de futebol feminino desde 2012 e Ruben Guerreiro árbitro internacional de futsal desde 2014.

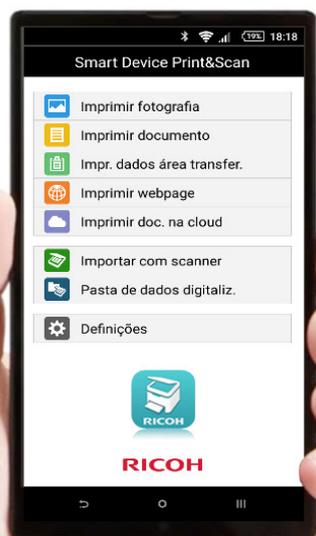
O Núcleo trabalha, atualmente, em parcas condições para a qualidade que pretende oferecer aos seus árbitros, e muito se deve a uma grande dificuldade – encontrar um espaço para a sua “casa”.

Nunca foi possível aos árbitros de Faro concretizar o sonho de ter uma sede para o seu trabalho ser melhor desenvolvido, sonho que continua por concretizar desde o seu nascimento.

A atual direção que agora se apresta para terminar o seu mandato de dois anos tentou, repetidamente, junto de várias instituições, nomeadamente Câmara Municipal de Faro, União de Freguesias de Faro e IPDJ a cedência de um espaço-sede ou a disponibilização de uma sala para reuniões regulares mas viu sempre os seus pedidos negados, o que tem dificultado a concretização das suas sessões técnicas. Apesar de ser o único núcleo de árbitros do país nesta situação, a determinação e vontade dos seus árbitros em crescer tem mantido o núcleo na senda de resultados positivos para os seus filiados.



Smart Print&Scan



JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

Impressoras a cores multifunções

Smart Print&Scan

Eficiência e redução de custos
no seu escritório



E-mail: jrj.ricoh@copideal.pt . Tel: 289 805 945 . Site: www.jrj.copideal.pt



NÚCLEO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL DO BARLAVENTO DO ALGARVE

Campeões no futsal

Escrever sobre a história do Núcleo de Árbitros de Futebol do Barlavento do Algarve (NAFBA) é deambularmos um pouco nos caminhos da arbitragem algarvia, já que é inequívoca a ligação umbilical nesta temática.

Desde sempre, os árbitros algarvios do barlavento sentiram dificuldades com as deslocações à sede do Conselho de Arbitragem da nossa associação, logicamente situada na cidade de Faro, capital de distrito, a fim de se reunirem com os respetivos dirigentes e técnicos de arbitragem em ações de formação e aperfeiçoamento. Essas mesmas dificuldades aumentaram com o crescimento do número de árbitros nesta zona, que de cerca de perto de 20 elementos na década de 1960 passou para mais do dobro na década seguinte.

Com o aparecimento de um número considerável de novos árbitros no barlavento do Algarve, e a necessidade de se partilhar e melhorar os conhecimentos e capacidades, os árbitros começaram a reunir-se semanalmente em Portimão, em cafés, sociedades recreativas, armazéns, escolas e outros espaços, conforme a disponibilidade.

Gradualmente, e porque o número de árbitros no barlavento do Algarve continuava a aumentar ano após ano, os árbitros sentiram necessidade de criar um núcleo de árbitros nesta zona, a exemplo do que vinha acontecendo um pouco por todo o país. E, assim, surgiu o Núcleo de Árbitros de Futebol do Barlavento do Algarve (NAFBA), na década de 1980, ficando desde então e até hoje sediado em Portimão, em instalações próprias.

O NAFBA foi também o primeiro Núcleo no Algarve com figura jurídica registada na respetiva Conservatória, tendo ainda sido o promotor do 3.º Encontro Nacional de Árbitros de Futebol realizado em Portugal.

Actualmente, o NAFBA continua a reunir-se semanalmente e todas as sextas-feiras, na sua sede, onde são abordadas variadíssimas questões relacionadas com a arbitragem, formação e aperfeiçoamento dos árbitros da região. O NAFBA anualmente também participa em diversas atividades lúdico-desportivas, como é exemplo o torneio inter-núcleos em futsal promovido pela Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF), tendo inclusive vencido o torneio em 2013 (Ponte de Lima), e organizado no ano seguinte, a 12.ª edição, em Portimão. No ano passado o NAFBA conquistou um honroso 3.º lugar.

Sem dúvida que o Núcleo de Árbitros de Futebol do Barlavento do Algarve, tal como os outros núcleos de árbitros de Futebol do Algarve, é um parceiro importante do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve no desenvolvimento da arbitragem algarvia e do próprio futebol e futsal da região.



Duas equipas chegaram à 2.^a fase das suas provas

Os juniores do Farense, apurados para a discussão da subida à 1.^a Divisão nacional, e os iniciados do Portimonense, que garantiram o acesso à segunda fase, medindo forças com Benfica e Sporting, entre outros emblemas, estiveram em destaque nas competições de futebol juvenil da Federação Portuguesa de Futebol em 2017/18.

Não pode, também, ser esquecido o feito dos juvenis do Olhanense, que, não tendo assegurado o apuramento para a fase dos primeiros, cotaram-se como a melhor equipa na discussão pela permanência, levando a melhor sobre emblemas com grandes tradições no setor da formação, como Vitória de Setúbal ou Barreirense.

Nos juniores, o Farense classificou-se em segundo lugar na Série D da 2.^a Divisão e discutiu a subida, etapa na qual não foi além do sexto e último lugar. Já Olhanense, quinto na primeira fase, e Portimonense, oitavo, lutaram pela permanência, tarefa em que só a turma de Olhão, segunda colocada, foi bem-sucedida. O Portimonense precisava de uma vitória na última jornada, em Oeiras, e perdeu por 1-0, acabando por descer.

Em juvenis, o Olhanense não foi feliz na primeira fase, ficando a cinco pontos do apuramento para o grupo dos primeiros, mas depois esteve em excelente plano, garantindo a permanência com grande margem de folga.

Em iniciados o Portimonense foi terceiro na primeira fase, o que lhe deu acesso à segunda fase, alcançando aí um honroso sexto posto. Todas as restantes formações algarvias - Farense (quinto na primeira fase e primeiro na segunda), Olhanense (sexto e segundo), Quarteirense (sétimo e quinto), Silves (oitavo e sexto) e Campinense (décimo e sétimo) - lutaram pela permanência mas só os conjuntos de Faro, Olhão e Quarteira conseguiram atingir esse objetivo.



Iniciados do Portimonense chegaram à 2.^a fase



Juniores do Olhanense garantiram permanência

Feitas as contas, o Algarve terá em 2018/19 a mesma representatividade nos campeonatos nacionais de futebol jovem que registou em 2017/18, pois registaram-se três descidas (Portimonense, em juniores, e Silves e Campinense, em iniciados), colmatadas com as promoções de Louletano (juniores), Portimonense (juvenis) e Guia (iniciados).

Nota para a circunstância de, a exemplo do que sucedeu na última época, o Olhanense voltar a ser em 2018/19 o único clube da região que está representado nos três campeonatos nacionais dos escalões de formação.

Três representações algarvias na 2.^a fase

O Algarve participou em quatro competições nacionais de futsal jovem, sendo o balanço francamente positivo, pois três das cinco equipas da nossa região garantiram o acesso à 2.^a fase das provas em que estiveram envolvidas.

Os juniores masculinos do Portimonense, campeões do Algarve, ganharam a Série H de forma clara (mais seis pontos que o segundo classificado, Escola Francisco Franco, num torneio com três equipas), acabando depois, na segunda fase, por encontrar no São Francisco e no Sousel obstáculos inultrapassáveis, que se traduziram num terceiro lugar.

Também em juniores mas no setor feminino a equipa do Castromarinense, campeã do Algarve, bateu-se com denodo na Série D mas não foi além do último lugar, num torneio em que o Benfica garantiu o primeiro lugar.

Em juvenis masculinos o Algarve contou com dois representantes, o campeão Castromarinense e o vice-campeão Pedra Mourinha. Os rapazes de Castro Marim ganharam a Série E, após luta árdua com o Piedense, acabando, na segunda fase, por não ir além do quarto lugar, pese os bons argumentos exibidos. Já a turma da Pedra Mourinha terminou a Série F no terceiro posto e a sua participação na Taça Nacional terminou aí.

Por fim em iniciados – competição que se estreou este ano no calendário federativo – o Sonâmbulos Luzense, campeão algarvio, foi segundo na Série F, atrás do Bairro Novo da Moita, e isso garantiu o bilhete para a etapa seguinte, na qual o conjunto do concelho de Tavira, servido por jovens muito promissores, obteve um honroso terceiro posto, atrás de Sporting e Centro Social São João (Coimbra).

Fica o balanço de um desempenho global muito interessante, demonstrativo da evolução registada pelo nosso futebol e da qualidade do trabalho desenvolvido no setor da formação, merecendo um rasgado aplauso dirigentes e treinadores que se de-



Juvenis do Castromarinense com época brilhante



Iniciados do Sonâmbulos em destaque a nível nacional

dicam a esta modalidade além, naturalmente, dos jovens jogadores e jogadoras.

Embora não na área da formação, nas também inserido no futsal, uma nota de rodapé para a participação do Machados na Taça Nacional de seniores femininos. A equipa de São Brás de Alportel ficou em segundo lugar na Série H, atrás da Escola da APEL (Funchal), e seguiu para a fase seguinte, na qual o primeiro classificado do grupo garantia a subida à 1.^a Divisão. As machadenses, que têm dominado a modalidade a nível regional, deram mostras de enorme galhardia mas acabaram no terceiro posto.



Bola ao Centro

João Leal

Melhoramentos em vários recintos

O Dr. João Paulo Ribeiro, secretário de Estado da Juventude e do Desporto, efetuou uma visita ao Algarve para, no âmbito do Programa de Requalificação de Instalações Desportivas (PRID), visitar cinco equipamentos alvo de obras de melhoramento, de acordo com os contratos-programa assinados em 2017, no valor de 100 mil euros, três dos quais palcos regulares de atividades no âmbito do futebol e futsal federado.

O governante fez-se acompanhar nas visitas por Vítor Pataco, responsável pelo pelouro das infraestruturas no Conselho Diretivo do IPDJ, e Custódio Moreno, diretor regional do IPDJ, e ainda por dirigentes associativos e autarcas dos municípios em que foram desenvolvidos os projetos aprovados.

O programa teve início em Portimão, com uma receção nos paços do concelho e uma visita ao pavilhão desportivo do Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha, que sofreu uma requalificação relevante, com a colocação de novo piso. Seguiu-se uma passagem pelo Estádio Dr. Francisco Vieira, propriedade do Silves Futebol Clube, no qual foi reconstruída a cobertura da bancada central, destruída aquando do tornado que passou por aquela cidade em 16 de novembro de 2012.

O secretário de Estado da Juventude e Desporto deslocou-se depois à Associação Desportiva do Centro de Tênis de Faro, observando os trabalhos de requalificação dos cam-

pos de ténis e de padel, e seguiu para a zona desportiva do Futebol Clube de Bias, que sofreu trabalhos de vulto – acessibilidades, balneários, iluminação do campo de futebol e construção de vedação em redor de todo o espaço. A visita do governante terminou em São Brás de Alportel, na sede e nas instalações desportivas de apoio às atividades da Blasius – Associação para o Desenvolvimento do Desporto de Duas Rodas (obra de adaptação para balneários/vestiários).

Apraz-nos registar as melhores condições que agora passam a existir na Pedra Mourinha, para a prática do futsal, e nas Bias, para a prática do futebol, assim como o maior conforto oferecido ao público no recinto utilizado por todas as equipas de futebol do Silves.



SE É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

usufrua de 10% de desconto nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:


Benefício
TONIFICAÇÃO
50 min.

MASSAGEM DESPORTIVA TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.



DESCONTO
15%
NA MASSAGEM

Spa

REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

CONDIÇÕES: Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealantasaulalia.com Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hotelsreal.com Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com





Presença algarvia nos dois rivais

Com a contratação de Carlota Cristo pelo Benfica, o Algarve vai marcar presença no futebol feminino dos dois grandes, pois Bruna Costa, bicampeã nacional e vencedora das duas últimas edições da Taça de Portugal, representa o Sporting desde 2016/17.

Carlota Cristo começou a jogar futebol aos oito anos, no Ginásio Clube de Tavira, histórico emblema da sua cidade natal, onde se manteve até ao escalão de infantis, quando tinha 12 anos, tornando-se na primeira atleta, na nossa região, a jogar em equipas mistas. Teve de suspender temporariamente a prática do futebol por, nesses tempos, os regulamentos só permitirem a utilização de meninas, em equipas mistas, até ao escalão de iniciados.

O seu entusiasmo pela prática desportiva levou-a a dedicar-se ao ténis, com resultados muito encorajadores, e retornou ao futebol quando foi chamada para a seleção do Algarve de sub-16, que viria a sagrar-se bicampeã no torneio interassociações daquele escalão. A tavirense foi considerada a melhor jogadora num desses certames, numa demonstração da qualidade que então já evidenciava, antevendo um futuro risonho.

Aos 16 anos Carlota Cristo ingressou na equipa sénior do Guia, clube do concelho de Albufeira que teve a ousadia de apostar na criação de um conjunto feminino, até hoje um único do Algarve, estando o adversário mais próximo o Castrense, da cidade alentejana de Castro Verde.

As boas exibições rubricadas e os muitos golos marcados rapidamente transformaram Carlota Cristo numa das referências da turma da capital do frango e na época passada, 2016/17, o Guia esteve na luta, até ao último instante, pela subida à 1.ª Divisão de futebol feminino, na melhor campanha do seu ainda curto historial na modalidade.

Carlota acabou, na temporada 2017/18, por ingressar no Verona, de Itália, mas depressa ficou assente o seu regresso a Portugal. Aos 20 anos assinou pelo Sport Lisboa e Benfica, que se estreará em competições oficiais na próxima campanha. Na apresentação, a algarvia declarou que “o primeiro objetivo passa por corresponder às expetativas do treinador e do clube, que é o clube do meu coração”. O Benfica irá competir no Campeonato de

Promoção, o segundo escalão do futebol feminino nacional, e Carlota apenas poderá vir a encontrar a também algarvia Bruna Costa na Taça de Portugal. Bruna, de 19 anos, fez toda a sua formação, até ao escalão de juvenis, no Futebol Clube de São Luís, popular clube da cidade de Faro (onde a defesa do Sporting nasceu) e daí transitou para o emblema de Alvalade, com inúmeros sucessos alcançados nas duas últimas épocas, em que a sua equipa ganhou tudo o que havia para ganhar a nível nacional, numa supremacia que o rival da Luz se propõe combater nos próximos anos.



João Leal
Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

Mais sintéticos, por favor!

Um bom exemplo que vem de Portimão: os quatro jogos de futsal disputados esta temporada entre as equipas de benjamins do Gejupce e do Portimonense foram vividos em ambiente de festa, com um grande espírito de camaradagem presente dentro da quadra e nas bancadas.

Todos se conhecem e muitos, embora jogando em equipas diferentes, são colegas de escola, amigos e até, em alguns casos, vizinhos do mesmo bairro. Rivalidade? Não! Apenas o prazer do jogo presente, sempre com um saudável espírito de fair-play, com cada equipa a dar o seu melhor dentro da quadra, na procura do melhor resultado, havendo sempre um cumprimento para o adversário no final.

Vejamos o relato que nos chegou dos duelos entre Gejupce e Portimonense, socorrendo-nos de um e-mail remetido por Luís Silva, dirigente do primeiro daqueles clubes: "Temos plena consciência do objectivo da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol do Algarve em privilegiar apenas o espírito recreativo, lúdico e de aprendizagem no escalão de benjamins. E é mesmo isso que procuramos fazer! O que os miúdos querem é jogar à bola com os amigos e nem sequer ligam a taças ou medalhas! Falo por experiência própria, pois o meu filho está nesta fotografia!

Mas, na minha modesta opinião, é possível realizar esse trabalho junto dos miúdos desta idade e, ao mesmo tempo, passar os valores de companheirismo, humildade e respeito para com os colegas e os adversários num ambiente sadio de competição (que até é mais fácil de atingir em crianças desta idade).

Os quatro jogos realizados este ano entre estas duas equipas espelham isso mesmo, pois foram dos mais bem disputados (tecnicamente e taticamente), emotivos e com o maior fair-play que temos visto! E estamos a falar, como sabem, de clubes rivais. Muitos destes miúdos frequentam as mesmas escolas e convivem socialmente fora dos seus clubes e o futsal permitiu, desde já, fortalecer ainda mais esses laços (e devo até alargar este último comentário aos restantes clubes de futsal em Portimão)! Por isso, perdoem-nos termos dado uma medalha de recordação aos miúdos e uma taça para a prateleira do clube. Bem sei que acaba também por ser para alimentar o ego dos adultos, mas são símbolos que ajudam a construir a história do próprio clube, que assenta no trabalho realizado pelas pessoas que dele fazem parte".

Perante este comvente testemunho, revelador do carinho com que os dois clubes citados acarinhavam os seus

pequenos jogadores, ajudando-os a crescerem imbuídos dos mais saudáveis valores que o desporto pode proporcionar-lhes, nem precisamos de acrescentar qualquer palavra. Basta (e merecidamente) aplaudir!



Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 97 - junho/julho de 2018

Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves e João Leal

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Encarnação, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Néelson Ferreira, Néelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira *vive o* *desporto*



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt